

# A valoração da citação na produção do texto dissertativo-argumentativo no Enem

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i2.3314>

**Janaína Lacerda Silva<sup>1</sup>**  
**Renilson José Menegassi<sup>2</sup>**

## Resumo

Neste trabalho, aborda-se a organização composicional valorativa expressa pelo locutor do enunciado produzido durante a prova de redação do Enem, em 2018. Nesse sentido, busca-se compreender como as ações linguístico-textual-discursivas relacionadas à citação se estabelecem na produção do texto dissertativo-argumentativo, com o objetivo específico de identificar a atitude valorativa exposta nas citações e reconhecer suas funções no todo discursivo. À luz dos estudos do Dialogismo e da Enunciação, realizam-se análises qualitativas interpretativas de sete redações nota 1000 disponíveis na cartilha do participante (<http://portal.inep.gov.br>). Os resultados demonstram que o discurso em torno da citação enaltece ou relativiza a adesão ao discurso citado, a definir a valoração pretendida pelo locutor produtor da redação.

**Palavras-chave:** valoração; citação; texto dissertativo-argumentativo; ensino de escrita.

---

1 Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil; [teacherjanaina@hotmail.com](mailto:teacherjanaina@hotmail.com); <https://orcid.org/0000-0001-7255-983X>

2 Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil; [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br); <https://orcid.org/0000-0001-7797-811X>

## The valuation of the citation in the production of the argumentative-dissertative text in Enem

### Abstract

The compositional-valorative organization expressed by the speaker of the utterance produced during the Enem writing test in 2018 is addressed in this paper. In this sense, it is intended to understand how the linguistic-textual-discursive actions related to citation are established in the production of the argumentative-dissertative text, with the specific objective of identifying the evaluative attitude exposed in the citations and recognizing their functions in the discourse as a whole. A qualitative, interpretative analysis of seven essays with a score of 1000, available in the participant's booklet (<http://portal.inep.gov.br>), has been performed in this research in the light of dialogism and enunciation studies. The results have showed that the discourse surrounding the quotation praises or relativizes the adherence to the quoted discourse, defining the valuation intended by the speaker writer of the essay.

**Keywords:** valuation; citation; argumentative-dissertative text; teaching writing.

### Introdução

Dentre os exames avaliativos oficiais realizados pelos alunos concluintes do Ensino Médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) destaca-se no contexto brasileiro de ensino de escrita em língua portuguesa, sobretudo, a Prova de Redação do exame, ante a relevância de seu resultado para a conquista de uma possível vaga numa Instituição de Ensino Superior. Os resultados alcançados pelos participantes são utilizados como mecanismo único, alternativo ou complementar de acesso às instituições brasileiras de Educação Superior, associadas a programas governamentais, como: Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos (Prouni) e instituições portuguesas. Nesse contexto, observamos que os alunos, em sua grande maioria, almejam realizar de forma adequada as provas do Enem para chegar ao curso superior, o que requer ensino mediado por instrução orientada a partir de princípios da interação discursiva.

De acordo com a Fundamentação Teórico-metodológica do Enem, documento oficial que rege o exame (INEP, 2005), na Prova de Redação, o participante é avaliado tanto pela compreensão da proposta de produção textual escrita quanto pela aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema apresentado na prova aplicada. A fim de orientar sobre a Prova de Redação e guiar a produção de um adequado texto dissertativo-argumentativo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a entidade federal que realiza o Enem, disponibiliza todos os anos a cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019) no portal virtual <http://portal.inep.gov.br>, em que se apresentam as redações produzidas no ano anterior, como exemplos de textos de

candidatos que atingiram nota máxima no exame, seguidas dos comentários da banca avaliadora. Nos comentários, a banca avalia, em função da nota alcançada na redação, como produtivo o repertório sociocultural do participante que cita textos de outros locutores, exteriores aos textos motivadores da Prova de Redação (BRASIL/INEP, 2019). Portanto, avaliamos como pertinente analisar as citações intertextuais realizadas nessas redações exemplos em seus aspectos linguístico-textual-discursivos para constatar as suas valorizações na escrita do texto dissertativo-argumentativo, isto é, o uso preferencial da citação na construção do discurso, a fim de compreender como melhorar o processo de ensino de escrita em contexto escolar de Ensino Médio.

À luz dos estudos do Dialogismo (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]; BARROS, 2011) e da Enunciação (DUCROT, 1987; BENITES, 2002), numa intersecção teórico-metodológica consciente de suas implicações, abordamos a organização composicional valorativa expressa pelo locutor do enunciado escrito, que marca seu posicionamento nas escolhas linguísticas e textuais realizadas no discurso citado e em seu entorno textual.

Nos estudos do Dialogismo, define-se o discurso citado como “o *discurso dentro do discurso, o enunciado dentro do enunciado*, mas ao mesmo tempo é também o *discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado*.” (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 249, grifo do autor). A partir dessa definição, Volóchinov (2018 [1929]) esclarece que o discurso citado é concebido pelo produtor do texto como o discurso de outro sujeito, inicialmente, autônomo e finalizado em sua construção. É essa independência que permite ao discurso citado ser reconhecido em outro enunciado, ao preservar seu conteúdo e, ao menos, rudimentos de sua integridade linguística. Entretanto, o enunciado que incorpora outro enunciado em sua construção expressa a reação ativa de um enunciado com o outro, num processo de reação da palavra do autor citante à palavra do outro que é citado. Essa reação à palavra ocorre porque o discurso citado “é percebido não por um ser mudo, que não sabe falar, mas por um ser humano repleto de palavras anteriores”, isto é, de discursos valorativos já constituídos socialmente (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 254). Diante do exposto, entende-se que todas as vivências do sujeito que faz a citação permitem tanto a compreensão quanto as avaliações possíveis sobre o texto que é citado.

Ainda que fundamentada pelos estudos da Enunciação, Benites (2002) recupera também os estudos do Dialogismo, ao esclarecer que toda citação é enquadrada pelo discurso do produtor do texto que pode se posicionar tanto a favor quanto contra o que é dito na citação. Para a pesquisadora, esse enquadramento possibilita a apresentação do ponto de vista do citante a respeito da citação, isto é, dimensiona o valor moral ou estético da citação, a considerá-la verdadeira ou falsa, correta ou incorreta, adequada ou inadequada. Por isso, Volóchinov (2018 [1929]) defende que as análises dos discursos se dediquem à inter-relação entre o discurso citado e o discurso do produtor do texto. Nessa inter-relação complexa, tensa e dinâmica entre os discursos, reflete-se a avaliação social entre as pessoas que participam da comunicação discursiva ideológica no texto. Na verdade,

para o teórico, o valor dado ao discurso citado já é instituído em cada época, ou seja, em cada momento social, histórico e ideológico, a valoração do emprego da citação num texto determina a melhor forma de sua transmissão: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

No trabalho de análise das formas do discurso citado em textos jornalísticos, Benites (2002) entende a citação, em seu sentido amplo, como qualquer relato de fala. A autora reconhece o emprego da citação como um recurso de estruturação do texto, sobretudo, de estratégia argumentativa e de manifestação ideológica, portanto, de valores sociais. Para ela, as citações do discurso alheio exercem diversas funções, de forma comum, acabam a acumulá-las em um único emprego. A polivalência funcional das citações distancia a possibilidade de classificá-las, mas permite a identificação das ações do locutor citante que estão por trás da incorporação da voz do outro no discurso em produção. Assim, o emprego da citação na Redação do Enem nos oferece a observação da construção intertextual, ou seja, a incorporação de um texto dentro do texto dissertativo-argumentativo produzido pelo aluno concluinte do Ensino Médio. Nesse sentido, objetivamos compreender como as ações linguístico-textual-discursivas relacionadas à citação se estabelecem na produção do texto dissertativo-argumentativo, para se identificar a atitude valorativa nas citações e reconhecer suas principais funções no texto e no discurso produzidos. Para isso, desenvolvemos análises qualitativas interpretativas (BORTONI-RICARDO, 2008) em sete redações produzidas durante a Prova de Redação do Enem em 2018, disponíveis como exemplares de redação na cartilha do participante de 2019 (BRASIL/INEP, 2019). Além das funções das citações, destacam-se os processos dialógicos entre os textos, a tê-los como um tecido polifônico tramado por fios dialógicos de vozes que polemizam, completam ou respondem umas às outras (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]; BARROS, 2011). Ademais, as citações nas redações, no cruzamento dos pontos de vista do locutor citante e do locutor citado, isto é, nas posições de refletir e refratar os valores sociais, possibilitam a construção do texto, do enunciado e do discurso (BARROS, 2011). Dessa forma, o discurso que orbita a citação enaltece ou relativiza a adesão ao discurso citado, a definir sua valoração pelo ponto de vista do locutor produtor da redação, a ser compreendido pelo interlocutor.

## **Acitação da redação do Enem: dialogismo, polifonia e intertextualidade**

Para os estudos dialógicos (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]), no processo de assimilação da língua materna, os indivíduos interagem com outros indivíduos num processo progressivo de integração à sociedade, em atitudes de interação discursiva. Nela, os falantes não apenas recebem a língua como um objeto herdado, mas se constituem pelo seu conteúdo social, histórico e ideológico, isto é, são refratados pelos valores sociais. É esse caráter ideológico e histórico que transforma a língua em discurso. Nesse plano, entende-se que os sujeitos não falam somente palavras dicionarizadas por signos linguísticos, mas verdades ou mentiras, coisas importantes ou triviais, agradáveis e desagradáveis, dentre outras (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]). Portanto, a língua, em si, não existe de forma pronta,

o que há são os falantes, os interactantes que agenciam os sentidos e os sistemas linguísticos na comunicação da interação discursiva, em produções de situações sociais definidas por um cronotopo – tempo e lugar específicos. Nesse sentido, a produção da Redação do Enem, a considerar o constante emprego das citações, apresenta-se como agradável aos interactantes no cronotopo do Exame Nacional do Ensino Médio, conforme se constata na cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019).

Diante do processo dialógico de construção da língua, da palavra, do discurso, na tradução mais recente do texto *Marxismo e filosofia da linguagem* (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]), entende-se que

[...] *a palavra é um ato bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele *de quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente *o produto das inter-relações do falante com o ouvinte*. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. [...] A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor (VOLOCHÍNOV, 2018 [1929], p. 205, grifo do autor).

O excerto elucidava a apreensão de que tudo que é dito por alguém, o locutor, é determinado também e essencialmente pelo interlocutor. Dessa forma, tanto locutor quanto interlocutor indicam o conteúdo, a organização e o estilo do que é dito. Logo, no contexto do Enem, as orientações dos elaboradores da Prova de Redação estão materializadas nos textos que atingem pontuação máxima no processo do exame, a partir das avaliações da banca avaliadora que, assim, as valoram.

Além do diálogo entre os homens, qualquer ato discursivo é uma resposta a alguma coisa. De alguma maneira, refuta ou confirma discursos anteriores, ou antecipa respostas e objeções futuras. Há, sobretudo, um diálogo contínuo entre os textos, tal como entre os sujeitos, mediado pela língua, o que constitui o dialogismo proposto pelo círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]; BARROS, 2011). Em outras palavras, tudo o que é dito em um texto, aqui tomado como enunciado, é orientado pelos interlocutores e pelas intervenções verbais anteriores em um determinado campo de atividade humana. Toda forma de língua viva, língua em uso, então, de linguagem social, mesmo enrijecida pela escrita, é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica e histórica em grande escala, conforme ensina Volóchinov (2018 [1929]). Portanto, o enunciado produzido no contexto do Enem se configura como diálogo entre muitos interlocutores, já que as redações produzidas recuperam, por meio das citações, diferentes discursos e autores representantes de variados campos da vida humana, conforme as escolhas valorativas do locutor produtor da redação.

Barros (2011) esclarece que a concepção dialógica de língua/linguagem compreende o dialogismo como característica essencial da linguagem e seu princípio constitutivo, muitas vezes mascarado por uma cultura ideológica regida por um monologismo oposto ao dialogismo. Entretanto, mesmo mascarado, o dialogismo é a condição para a construção do sentido de todo discurso num texto. Nesse aspecto, os termos distintos: discurso, texto e redação, neste trabalho, cambiam-se com o termo enunciado concreto. Para nossas análises, escolhemos os termos texto e redação, a se aproximar do campo discursivo da Redação do Enem, plenos de ciência das implicações teóricas dessa escolha.

Em presença das postulações, examina-se o dialogismo a partir de dois aspectos: a) a interação discursiva entre o produtor do texto e seu interlocutor; b) o diálogo entre os textos (BARROS, 2011; BEZERRA, 2020). Fiorin (2011) assegura que, em torno dos estudos do diálogo dos textos, de forma estruturalista, cunha-se o conceito de intertextualidade como processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido do texto incorporado, seja para transformá-lo. Nesse cerne, o texto é uma unidade de manifestação de sentidos, “é o lugar em que diferentes níveis (fundamental, narrativo e discursivo) do agenciamento de sentido se manifestam e se dão a ler.” (FIORIN, 2011, p. 30). Numa perspectiva mais dialógica, Barros (2011) afirma que a intertextualidade não é uma dimensão derivada do texto, mas dimensão primeira da qual todo texto deriva. Assim, focalizamos, nas análises, o diálogo entre os textos a partir da intertextualidade, a considerar as citações nas redações dos participantes do Enem como o lugar de diálogo explícito entre os enunciados, a intercambiar os conceitos já discutidos.

No plano do Dialogismo, entende-se que

[...] todo enunciado, por mais significativo e acabado que seja, é apenas um momento da comunicação discursiva ininterrupta (cotidiana, literária, científica, política). No entanto, essa comunicação discursiva ininterrupta é, por sua vez, apenas um momento da *constituição* ininterrupta e multilateral de uma dada coletividade social (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 219, grifo do autor).

A partir dessa afirmação, entendemos que cada enunciado se configura como um diálogo ininterrupto entre textos de uma sociedade ou de determinada cultura, de uma época definida. Ao recuperar o conceito dialógico de texto, Barros (2011) compreende-o como um tecido polifônico tramado por fios dialógicos de vozes que polemizam, completam ou respondem umas às outras. A autora explica que, muitas vezes, os estudiosos usam como sinônimos os termos dialogismo e polifonia. Entretanto, o termo polifonia caracteriza um determinado texto, aquele em que se deixam entrever muitas vozes, em oposição aos textos monofônicos, que escondem os diálogos que os constituem. Reserva-se, então, o termo dialogismo para a linguagem e o discurso, enquanto polifonia, para os textos, de acordo com as estratégias discursivas que a acionam. Portanto, reconhecemos as redações analisadas como tecidos polifônicos que agenciam muitas vozes.

Para compreender a valoração nas funções da citação na Redação do Enem, aproximamos os estudiosos do Dialogismo e os da Enunciação em relação às suas contribuições às análises do discurso citado e da citação no texto, a nos oferecer mais ampla apreciação dos discursos produzidos, mesmo sabendo-se das diferenças teóricas existentes entre as duas correntes.

Nesse bojo, conforme afirma Barros (2011), a partir da compreensão do dialogismo constitutivo da linguagem e da polifonia do texto, entende-se que as vozes que dialogam ou polemizam em um texto olham de posições sociais e ideológicas diferentes, assim, o discurso se constrói no cruzamento dos pontos de vista, dos valores dos interlocutores, em interações sociais. Para a autora, Ducrot (1987) trouxe para as reflexões linguísticas, no escopo da Enunciação, o princípio de dialogismo, sem estar afiliado necessariamente à corrente teórica dialógica, a propor sua própria teoria de polifonia, em que o sujeito empírico, real, que produz o enunciado, não é obrigatoriamente o mesmo que diz “eu” no texto. Na polifonia de Ducrot (1987), o locutor, o responsável pela enunciação que, em seu discurso, incorpora o discurso de outros locutores, marcado explicitamente por pronomes de primeira pessoa, “eu” ou “nós”, é diferente do autor empírico ou produtor de um enunciado no mundo real. Esse Locutor linguístico, identificado por L, dialoga com outros locutores no enunciado, a deixar marcadores explícitos da presença de vozes na textualidade, tais como: operadores argumentativos, uso de aspas, discurso indireto e ironia (KOCH, 2012), entre outros recursos linguísticos. Na citação por discurso direto ou indireto em um texto, veríamos mais de um Locutor (L): o que produz o texto Locutor 1 (L1) e o que é citado Locutor 2 (L2).

A partir da concepção de polifonia de Ducrot (1987), em seus estudos enunciativos pelo viés da Linguística Textual, Koch (2009a) discute o termo intertextualidade. Para ela, ao se ter dois locutores em um mesmo texto, compreende-se a polifonia como uma intertextualidade explícita, ou seja, aquela que se mostra textualmente. Por outro lado, quando diferentes enunciações se recobrem no mesmo enunciado, sem a necessidade de utilizar textos existentes, observa-se uma intertextualidade implícita. Nas análises das redações produzidas no Enem, em que as citações são usadas para construções intertextuais explícitas, analisamos o cruzamento de pontos de vista valorativos de dois locutores, aqui identificados como L1 e L2, na construção do texto dos participantes em um processo de produção, reprodução ou transformação do sentido (FIORIN, 2011), na elaboração discursiva do enunciado concreto (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]).

No processo de intertextualidade explícita, a citação da fonte do intertexto tem organizações básicas no discurso direto e no indireto. De acordo com Benites (2002), o discurso indireto não mantém estável o conteúdo citado, pois é uma interpretação de um discurso anterior, e não uma reprodução. Ao não reconstruir uma sequência de palavras, mas apenas “o conteúdo proposicional do enunciado-fonte, o discurso indireto resulta na imbricação das palavras do sujeito que cita com as do sujeito citado” (BENITES,

2002, p. 59). Para Volóchinov (2018 [1929]), a citação indireta de um enunciado recupera essencialmente seu tema, seu conteúdo, o valor ali exposto. Todavia, a organização linguística pertence ao locutor que cita. Na relação ativa entre um enunciado citado com o outro que o formou, o que seria o discurso dentro do discurso, é, na verdade, o discurso sobre o discurso, em que a posição do locutor citante é assumida socialmente pelas escolhas linguísticas. Assim, entende-se que o locutor citante – L1 – se finge um possível tradutor que usa a própria voz para transmitir ideias de outro – L2, numa espécie de difusão neutra. Na realidade, a neutralidade é “falsa, na medida em que o locutor seleciona do discurso do outro o trecho que lhe interessa, submete-o a um filtro próprio e adapta-o a seus objetivos” (BENITES, 2002, p. 60), já a manifestar seus próprios valores, pelas escolhas feitas.

Por sua vez, o discurso direto configura-se como uma teatralização de uma enunciação anterior, em que predomina a repetição e, até mesmo, a imitação. Desse modo, “o discurso direto autentica os enunciados reportados. Ele dá a segurança que decorre da ilusória sensação de exatidão das citações” (BENITES, 2002, p. 59). Nesse sentido, deve-se compreender que o discurso direto não é exatamente fiel ao texto original, uma vez que o deslocamento contextual altera o sentido da transcrição mais perfeita, ao atender aos objetivos do locutor citante, a expor seus valores sociais.

Nos estudos sobre o discurso indireto, a definição de paráfrase se torna relevante para a compreensão das citações, já que “consiste em produzir, no interior de um mesmo discurso, uma unidade discursiva que seja semanticamente equivalente a uma outra unidade produzida anteriormente”, segundo Greimas e Courtés (1989 *apud* MEDEIROS, 2005, p. 181). Além dessa definição, Sant’Anna (2003) também entende que a paráfrase reafirma os conteúdos de um texto primeiro na relação intra e extratextual. Numa coadunação, a paráfrase reproduz, em um texto, algo já dito pelo próprio locutor ou por outro, com palavras diferentes, com o principal objetivo de traduzir um texto complexo para uma linguagem mais acessível. Essa tradução acarreta a diluição do conhecimento e da informação nova contida no texto original. Na produção escrita do aluno, no processo do Enem, ainda que provoque alguma perda, a paráfrase revela-se útil para se atingir informações superiores e complexas, conceitos e teorias científicas que fundamentam a defesa da tese no texto dissertativo-argumentativo na Prova de Redação. Esse recurso linguístico-textual-discursivo torna-se essencial para o participante que constrói a argumentação, desenvolve sua réplica e resposta à discussão temática proposta na Prova de Redação.

## **O cruzamento das vozes em citações nos textos das redações do Enem**

Para compreensão do tema discutido, apresentamos a Proposta de Redação da Redação do Enem em 2018, com a qual as redações dos participantes dialogam.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cartilha do Participante (BRASIL/INEP, 2019)

Diante do diálogo estabelecido com o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, analisamos sete redações do Enem disponíveis na cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019), textos com pontuação máxima escritos pelos participantes do Enem durante a Prova de Redação do ano de 2018. Para os propósitos deste estudo, as análises de natureza qualitativa interpretativista têm o compromisso de interpretar as ações linguístico-textual-discursivas e os seus significados no contexto (BORTONI-RICARDO, 2008). Na apresentação dos exemplos, cada texto recebeu a abreviação T do termo “texto” e um número de 1 a 7, de acordo com a ordem em que se apresenta na cartilha do participante.

Consonantes às orientações teóricas de Koch (2009a) sobre os fenômenos discursivos polifônicos, observamos, no cruzamento dos pontos de vista valorativos dos locutores produtores dos textos – L1 – e dos locutores citados – L2, que as citações se dividem em dois grupos de funções argumentativas: a) citações para “adesão parcial” ao ponto de vista do locutor citado; b) citações para “adesão total” ao ponto de vista do locutor citado. Os dois grupos surgem das análises das atitudes linguísticas dos produtores das redações. No primeiro grupo de citações para adesão parcial às ideias, o L1 discorda em parte do L2, ou seja, não se contrapõe à ideia, mas, também, não adere a ela totalmente, o que exemplificaremos a seguir. Neste grupo, os fenômenos linguísticos de discurso citado dividem-se em: a) fala relatada em discurso indireto, a partir de citações de textos orais (BENITES, 2002); b) citações parafrásticas que diluem conceitos ou ideias das ciências filosóficas ou sociais (GREIMAS; COURTÉS, 1989 *apud* MEDEIROS, 2005).

Segundo Benites (2002), na fala relatada em discurso indireto, um determinado ato de fala é narrado sinteticamente com as palavras de quem faz a citação. O relato consiste no teor básico de um conjunto de declarações. No exemplo 1 de “adesão parcial”, T-1 sintetiza o discurso do cantor brasileiro Gilberto Gil sobre o advento da internet em uma das canções do artista. Na síntese, o verbo *louvava*, empregado na citação, retrata a posição do cantor em relação à internet. Esse ponto de vista de louvor à quantidade de informações na canção é o alvo da discordância do locutor, oposição marcada pelo operador argumentativo de contraste *no entanto*. Nos exemplos, negritamos os **termos valorativos** e sublinhamos os articuladores discursivos:

1. Exemplo:

Em sua canção “Pela Internet”, o cantor brasileiro Gilberto Gil **louva** a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. *No entanto*, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa **abundância vem sendo restringida** e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários.

(Trecho do texto T-1 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019), grifo nosso.)

Embora o L1 não discorde da *quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais*, louvadas pelo L2, não adere ao fato de elas serem “louvadas”, já que a conjuntura atual opta por *moldar os hábitos e a informatividade dos usuários*. Assim, o discurso do cantor brasileiro, relatado pelo produtor de texto, marca uma citação por discurso indireto analisador de conteúdo (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]). Segundo o teórico do Círculo de Bakhtin, o conteúdo da enunciação de outrem no plano meramente temático é recuperado pelas palavras do autor do texto com um posicionamento cheio de cor, isto é, quando o produtor do relato escolhe o verbo *louva* com o teor da “cor avaliativa”, já faz uma ação linguística-textual-discursiva de escolha para mais à frente refutar o ponto de vista do cantor. Dessa forma, o discurso indireto analisador de conteúdo abre grande possibilidade à réplica e ao comentário, ao mesmo tempo em que conserva uma distância nítida e estrita entre as palavras do autor e as palavras citadas num processo de contrapalavra, ou seja, de debate sobre o ponto de vista do outro para se posicionar sobre o conteúdo (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]). No exemplo 1, L1 expõe o ponto de vista de L2 sobre o tema proposto na Prova de Redação para se opor ou delimitar tal perspectiva. Com o emprego do operador argumentativo de contraste *no entanto* logo após a citação, além de marcar seu posicionamento de oposição entre os pontos de vistas apresentados e de fundamentar sua argumentação a partir de um discurso já existente, o produtor da redação T-1 realça seu discurso a valorar de forma negativa a delimitação do ponto de vista do locutor citado, o cantor popular e conhecido Gilberto Gil. Nessa atitude valorativa, linguístico-textual-discursiva, o L1 enquadra o discurso citado de L2 para valorar a citação como falsa ou inadequada, assim como valorar seu próprio discurso como adequado e verdadeiro. Então, o locutor emprega e valora a citação, o discurso citado, para realçar e valorar o seu próprio discurso.

Além de ilustrar o grupo de citações para “adesão parcial” no nosso *corpus*, esse exemplo evidencia como a citação torna-se fundamental para o desenvolvimento do discurso no que diz respeito à construção do ponto de vista do produtor do texto de que a *abundância* das informações *vem sendo restringida*, sobretudo, em uma atitude valorativa do L1 sobre a citação de L2 realizada na redação. Desse modo, pela organização composicional expressa na citação, o produtor do texto constrói e marca seu posicionamento valorativo de oposição, como adequado e verdadeiro no mundo do discurso que é inserido na Prova de Redação do Enem.

De maneira semelhante, os operadores argumentativos similares de “mas” (DUCROT, 1987), tal como *no entanto*, *entretanto* e *todavia*, que aparecem, respectivamente, nos exemplos 1, 2 e 3 de “adesão parcial”, permitem introduzir o ponto de vista de L1 que é parcialmente contrário ao de L2. De forma sistemática, a construção argumentativa nos exemplos organiza-se em: a) L1 apresenta a citação ou ponto de vista do L2; b) L1 acrescenta um operador argumentativo para contrapor parcialmente a perspectiva do L2; c) L1 expõe sua voz e seu ponto de vista valorativo contrário a L2. Nessa sistematização, a perspectiva de L1, exposta com a inserção do operador argumentativo de contraste, indica a ação pretendida no todo do enunciado (KOCH, 2009a). A seguir, destacamos a construção argumentativa por meio das citações seguidas de operadores de contrastes nos exemplos 2 e 3:

2. Exemplo:

*Segundo o pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil.*

(Trecho do texto T-2 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019), grifo nosso.)

3. Exemplo:

*Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta.*

(Trecho do texto T-3 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019), grifo nosso.)

Os exemplos 2 e 3, também de “adesão parcial”, empregam citações das ideias dos pensadores Thomas Hobbes (T-2) e Hannah Arendt (T-3), ambas recuperadas pelas palavras dos produtores das redações sem o uso das aspas, a caracterizar uma citação por discurso indireto. Nos dois exemplos, o L1 introduz a voz de L2 por meio de uma citação parafrástica. Fundamentados pelos estudos de Sant’Anna (2003), entendemos que, nas citações parafrásticas, L1 reafirma os conteúdos do texto de L2 numa relação intra e extratextual. Ademais, o discurso de L2 é condensado com desvio mínimo, se houver. No contexto do Enem, em que o participante não realiza nenhuma consulta externa durante as provas, apenas aos textos oferecidos na própria prova, as paráfrases configuram-se a melhor forma de recuperar as ideias de outros locutores – seus conceitos e teorias – trazidos pelo participante em seu próprio repertório cultural. Essa habilidade linguístico-textual-discursiva parafrástica aponta uma relativa maturidade discursiva do aluno concluinte do Ensino Médio. Nos exemplos, a atitude de L1 em citar L2, por meio de paráfrases, funciona para o cruzamento dos pontos de vista de uma forma que a perspectiva de L1 prevalece em direção às conclusões que pretende sobre a tema da Prova de Redação *Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet* (BRASIL/INEP, 2019). Assim, a afirmação de L1: *a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista* (T-3) discorda em partes da afirmação da filósofa Hannah Arendt,

que considera a diversidade como inerente à condição humana. Para L1, no exemplo 3, os indivíduos não estão habituados com as diferenças que lhes são inerentes, graças às filtragens de informações na internet. Portanto, apenas em presença do ponto de vista de L2, Hannah Arendt, a perspectiva do L1 seria apresentada, pois as vozes que dialogam ou polemizam em um texto, no cruzamento dos pontos de vista, possibilitam a construção do discurso (BARROS, 2011). Nesse sentido, recupera-se a perspectiva de que os discursos se constroem em cada enunciado num diálogo ininterrupto entre textos de uma sociedade ou de determinada cultura, de uma época definida (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]). Construção dialógica empregada pelo aluno concluinte do Ensino Médio de forma adequada diante da pontuação alcançada pela redação no processo avaliativo do exame.

No segundo grupo de funções argumentativas, os exemplos das citações realizadas pelos produtores de textos são para a “adesão total” aos preceitos teóricos ou conceitos do discurso científico acadêmico, algo relevante para o contexto da Prova de Redação do Enem, que classifica dentre os participantes aqueles com o discurso adequado para o acesso ao Ensino Superior. Nesse grupo, orientados pelos estudos de Benites (2002), as citações se dividem em três funções: citação de fidelidade, citação de autoridade e citação de cultura. Nos exemplos do *corpus* analisado, realizam-se citações em discurso direto e citações parafrásticas. O exemplo 4 expõe a única citação em discurso direto presente no *corpus*.

4. Exemplo:

*Afinal, conforme* afirmou Rousseau: “a vontade geral deve emanar de todos para ser aplicada a todos”.  
(Trecho do texto T-2 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019), grifo nosso.)

No exemplo, mais do que “adesão total” ao discurso citado pela expressão de conformidade marcada pelo termo *conforme*, observamos que as palavras de *Rousseau*, tratadas como literais pelo produtor do texto, a considerar as aspas, permitem o acabamento ao enunciado produzido pelo participante com o emprego do articulador de conclusão *Afinal* antes da citação que constitui o último parágrafo do texto (T-2). Desse modo, a citação encerra o texto em discurso direto com aspas delimitadoras do discurso alheio. Segundo Benites (2002), a citação direta tem a função de dar autenticidade ao locutor citante. Ao marcar com aspas o discurso citado, L1 confere mais credibilidade ao seu texto, além de romper uma aparente homogeneidade, mostra a retomada do discurso do outro para autenticar seu próprio discurso. Nesse sentido, para Volóchinov (2018 [1929]), a língua tenta criar limites claros e estáveis para o discurso citado, mesmo que apenas na exterioridade do texto, a proteger o discurso das colorações valorativas do locutor citante. De acordo com o teórico, na inter-relação entre os discursos, quando a citação representa uma palavra autoritária, como a de *Rousseau*, no exemplo, o alto nível de “confiança ideológica e dogmatismo da palavra” diminui a percepção compreensiva avaliativa de verdade e de mentira. Assim, ao se tratar o discurso como dogma, não há espaço para a avaliação, pois ela já é inerente. Portanto, a citação direta analisada

encerra o texto com a função de fidelidade a um discurso instituído como “verdade” por T-2. As palavras citadas, proferidas por autoridades inquestionáveis, são valorizadas pelas pessoas que reconhecem na citação um saber partilhado (BENITES, 2002). No contexto do Enem, o saber partilhado trata do discurso acadêmico e científico, com o qual o participante busca dialogar para conquistar a vaga na universidade.

Ainda nos estudos dialógicos, Volóchinov (2018 [1929]) preocupa-se com o sentido da citação em discurso direto ao se apresentar posterior ao discurso indireto. Na citação em análise, o texto do participante em sua totalidade é anterior à citação direta. Dessa maneira, os temas do “discurso direto são antecipados pelo contexto e coloridos pelas entonações do autor; assim, os limites do discurso alheio ficam extremamente enfraquecidos (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 279). O discurso citado direto pertence metade ao locutor e metade ao locutor citado, o que enfraquece a objetividade do texto produzido. De tal modo, se a citação direta com aspas é valorizada pelo grupo social a que pertence os locutores, também é enfraquecida pelo discurso que a precede no texto. No Enem, vislumbramos a valorização da citação direta pelo grupo cultural acadêmico e científico e pela fidelidade do citante, destaca-se também sua fragilidade discursiva no contexto da Prova de Redação em que o participante realiza a citação para atender aos seus e aos objetivos textual-discursivos da prova.

A seguir, exemplificam-se citações parafrásticas em discurso indireto que são introduzidas por expressões que atribuem o discurso citado a um locutor: *De acordo com*, *Em consonância com* e *Segundo*. Para marcar a “adesão total” ao discurso citado, após a citação, empregam-se articuladores que encadeiam atos de fala distintos (DUCROT, 1987; KOCH, 2009b), a entrecruzar as ideias de consequência e conclusão, tais como: *sendo assim*, *desse modo*, *assim*. O articulador sublinhado marca os limites entre a citação e o enunciado do produtor da redação.

5. Exemplo:

**De acordo com** as pesquisas dos sociólogos Adorno e Horkheimer sobre Indústria Cultural, as mídias digitais possuem uma grande capacidade de atuar como formadoras e moldadoras de opinião. Assim, com o aumento abrupto do uso das redes virtuais, diversas organizações usufruem desse poder em prol de atingir sua causa com a imposição de informações selecionadas as quais limitam a escolha do usuário.

(Trecho do texto T-4 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019, grifo nosso).

No exemplo 5, evidencia-se que L1 apresenta a citação parafraseada sobre *as pesquisas dos sociólogos Adorno e Horkheimer* para fundamentar o seu enunciado sobre *as diversas organizações usufruírem de informações selecionadas as quais limitam a escolha do usuário* (T-4). Dessa forma, a citação cumpre a função de citar autoridade. Benites (2002) assevera que tal citação serve nitidamente como argumento para o locutor que cita. Sempre incorporada ao texto, a citação de autoridade é a que mais entra em interseção com as demais funções exercidas pelas citações. Então, L1 ancora a veracidade de sua afirmação

na pessoa de L2, a responsabilizá-lo pela afirmação que o L1 apresenta após a citação. Assim, “[...] o locutor marca, através da citação, sua isenção ante as palavras relatadas, deixando por conta da autoridade invocada a responsabilidade pelo dito” (BENITES, 2002, p. 96).

Já nos exemplos 6 e 7, a citação de autoridade se difere na organização, a voz de L1 apresenta a autoridade, seu conceito ou sua teoria em uma oração avaliativa antes da citação das ideias de L2. A citação parafrástica, nas palavras de L1, dilui, traduz ou explica as palavras de L2. Dessa maneira, a citação explica o conceito e a teoria da autoridade citada.

6. Exemplo:

Nesse viés, ***há uma pretensa sensação de liberdade de escolha, teorizada pela Escola de Frankfurt, já que todos os dados adquiridos estão sujeitos à coerção econômica.*** Dessa forma, há um bombardeio de propagandas que influenciam os hábitos de consumo de quem é atingido, visto que, na maioria das vezes, resultam na aquisição do produto anunciado.

(Trecho do texto T-5 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019, grifo nosso))

7. Exemplo:

Evidenciando o supracitado, há o livro “Rápido e devagar: duas formas de pensar”, do ***especialista comportamental Daniel Khaneman, no qual esse expõe e comprova – por meio de décadas de experimentos socioculturais – a incisiva influência dos meios de comunicação no julgamento humano.*** Torna-se clara, por dedução analítica, a potencial relação negativa entre a manipulação digital por dados e a autonomia psicológica e racional da população.

(Trecho do texto T-6 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019, grifo nosso))

Nos exemplos, negritamos as **orações avaliativas** e sublinhamos a citação parafrástica. A expressão *teorizada pela Escola de Frankfurt* (exemplo 6) e os verbos *expõe* e *comprova* (exemplo 7), na oração explicativa, apresentam a avaliação do locutor produtor do texto sobre a teoria e o conceito citado. Assim, o termo *teorizada* e o verbo *comprova* avaliam as citações como científicas e comprovadas, a valorizar os teóricos e as citações incorporadas nos textos. Segundo Benites (2002), ao empregar um verbo avaliativo como *comprova*, cujo conteúdo semântico revela um enaltecimento da informação apresentada, o tempo verbal presente indica uma certeza que o locutor tem em relação ao enunciado que valoriza. Para Volóchinov (2018 [1929]), a citação indireta do conteúdo de um enunciado recupera essencialmente seu tema, já que a organização linguística pertence ao locutor citante. Dessa forma, evidenciamos que as orações anteriores às citações se configuram como um enunciado avaliativo do produtor do texto sobre o enunciado citado, então, organizado e valorado pelo locutor que cita, possivelmente, a configuração do discurso de autoridade que se aprende na escola e se aplica no texto dissertativo-argumentativo, numa atitude discursiva do participante de inter-relação entre o discurso escolar e o discurso específico exigido no Enem.

O exemplo 8 apresenta uma citação comparativa que serve ao propósito de aproximar e comparar duas realidades.

8. Exemplo:

**No filme “Matrix”, clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.**

(Trecho do texto T-07 da cartilha do participante (BRASIL/INEP, 2019, grifo nosso))

No parágrafo do texto T-7, a citação da obra cinematográfica *Matrix* compara a realidade do protagonista Neo à realidade de alienação dos cidadãos brasileiros, demonstrada pela expressão *assim como*. Ao citar a obra, entrecruzam-se as realidades da ficção e do Brasil, aproxima-se a confirmação que os filtros de informações impostos pela mídia influenciam negativamente os padrões de consumo da sociedade. Por meio da comparação das realidades, constroem-se a argumentação e o discurso de L1. No exemplo 8, observamos a função cultural da citação. Segundo Benites (2002), na citação de cultura, o locutor cita uma voz do outro, de ninguém ou uma voz de todos como reflexo da sabedoria popular. No contexto da Redação do Enem, o locutor cita vozes de produtos culturais como filmes, canções e livros que refletem o repertório cultural que o produtor carrega consigo e compartilha junto aos leitores das redações. Filmes como *Matrix* (Exemplo 8) ou canção de *Gilberto Gil* (Exemplo 1), vozes culturais mais clássicas, atribuem também maturidade ao produtor do texto, a distanciá-lo da juventude do concluinte do Ensino Médio e aproximá-lo possivelmente da maturidade do avaliador da redação, professor de Língua Portuguesa a compor a banca avaliadora.

No Quadro 1, sintetizamos os resultados das análises:

**Quadro 1.** A valoração da citação no texto dissertativo-argumentativo no Enem

Exemplos	Marcas da “adesão parcial” ao discurso citado	Marcas da “adesão total” ao discurso citado
Exemplo 1	...o cantor brasileiro Gilberto Gil <b>louva</b> a quantidade de informações... <u>No entanto</u> , ... (T-1)	_____
Exemplo 2	... <u>entretanto</u> , isso não ocorre no Brasil. (T-2)	_____

Exemplo 3	<i>Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem...</i> (T-3)	_____
Exemplo 4	_____	Afinal, <b>conforme</b> afirmou Rousseau: "a vontade geral deve emanar..." (T-4)
Exemplo 5	_____	<u>Assim</u> , com o aumento abrupto do uso das redes virtuais, diversas organizações usufruem desse poder (T-4)
Exemplo 6	_____	... <b>teorizada</b> pela Escola de Frankfurt... (T-5)
Exemplo 7	_____	... Daniel Khaneman, no qual esse expõe e <b>comprova</b> ... (T-6)
Exemplo 8	_____	... <u>assim como na obra</u> , os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação... (T-7)

**Fonte:** Elaboração própria

Os exemplos e as análises confirmam que o discurso citado é valorado e valorizado na produção do texto dissertativo-argumentativo no contexto do Enem, já que todos os produtores das redações do *corpus* utilizam o entrecruzamento de pontos de vista de locutores para a construção do discurso. Além de servirem ao desenvolvimento do discurso pretendido pelo produtor do texto, as citações marcam a adesão total ou parcial ao conteúdo do discurso citado. Nas construções intertextuais, as citações se organizam nas formas de relato de fala (exemplo 1), citação direta (exemplo 4) e citação indireta parafrástica (exemplos 2, 3, 5, 6, 7 e 8). Os registros evidenciam que a organização linguística escolhida para as citações é de discurso indireto ou discurso direto delimitado por aspas. Quanto à função das citações, Benites (2002) destaca sua polivalência, a entender que uma citação acumularia diferentes funções, contudo, no *corpus*, observamos citação de fidelidade, citação de cultura e citação de autoridade. Dessa forma, cumprem-se nossos objetivos específicos de identificar atitude valorativa nas citações organizadas pelos produtores dos textos e reconhecer suas principais funções nessa organização.

Por conseguinte, alcançamos nosso objetivo geral de compreender como as ações linguístico-textual-discursivas relacionadas à citação se estabelecem a valorar o discurso do locutor citado na escrita do texto dissertativo-argumentativo na Redação do Enem. Na intertextualidade explícita, o produtor da redação introduz discurso de cultural, de fidelidade e de autoridade por meio de citação parafrástica ou direta de um discurso alheio para debater e dialogar com esse discurso. Contudo, no enquadramento do discurso citado, o discurso do locutor que orbita a citação, assim como as escolhas linguísticas

que a constituem – termos, verbos e orações – enaltecem ou relativizam a adesão ao discurso citado, a corroborar que o discurso dentro de outro discurso é também um discurso avaliativo sobre o discurso (BENITES, 2002; VOLÓCHINOV, 2018 [1929]).

## Considerações finais

Nas Redações do Enem nota 1000 aqui analisadas, as citações possibilitam o desenvolvimento do discurso pretendido pelos produtores dos textos, alunos concluintes do Ensino Médio, que mascaram abrir mão de sua voz, porém marcam valorações do discurso citado na organização linguístico-textual-discursiva, de forma segura, para atender seu intuito do dizer (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]). Esses locutores valoram o discurso alheio diante da intenção de aderir total ou parcialmente ao discurso citado. Além da atitude discursiva na perspectiva argumentativa (DUCROT, 1987), os locutores agenciam o diálogo entre os textos pela intertextualidade (KOCH, 2009a) e pela polifonia (BARROS, 2011), numa atitude de réplica e de diálogo com o discurso alheio que aponta uma das razões da pontuação máxima das redações. Portanto, as análises desenvolvidas incidem na discussão sobre a produção textual escrita na disciplina de Língua Portuguesa, nas turmas finais do Ensino Médio, sobretudo, na construção consciente das citações no texto dissertativo-argumentativo do aluno que disputa a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. p. 1-9.
- BENITES, S. A. L. *Contando e fazendo a história: a citação no discurso jornalístico*. São Paulo: Arte & Ciência; Assis: Núcleo Editorial Proleitura, 2002.
- BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2020. p. 191-200.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2019: Cartilha do participante*. Brasília, 2019.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

FIORIN, J. L. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. p. 29-36.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica*. Brasília: O Instituto, 2005.

KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009a.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009b.

MEDEIROS, J. B. *Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANT'ANNA, A. R. *Paródia, paráfrase & cia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].